

O subaproveitamento das potencialidades da Internet pelos ciberjornais portugueses

Fernando Zamith

Licenciatura em Jornalismo e Ciências da Comunicação
Centro de Estudos das Tecnologias, Artes e Ciências da Comunicação
Universidade do Porto

Resumo

Este artigo tem por base a proposta metodológica apresentada pelo autor na dissertação de mestrado que defendeu em Fevereiro de 2007 na Universidade do Minho. Na investigação que conduziu a essa dissertação, o autor mediu e comparou as potencialidades da Internet exploradas pelos ciberjornais (sites noticiosos/jornalísticos) portugueses de informação geral de âmbito nacional, criando e aplicando uma tabela de medição dos níveis de aproveitamento dessas potencialidades. Os resultados indicam um baixo aproveitamento das potencialidades da Internet (23,3%), particularmente das consideradas mais importantes – hipertextualidade, interactividade e multimedialidade.

A tabela foi construída de forma a poder ser aplicada novamente, ao mesmo universo ou a qualquer outro, o que permitirá estabelecer comparações em diferentes momentos e entre ciberjornais de diferentes tipos, países e públicos-alvo. Esta grelha de análise permite saber com rigor se o aproveitamento das potencialidades da Internet é alto ou baixo, bem como estabelecer “rankings” dos ciberjornais.

Palavras-chave:

Ciberjornalismo; Internet; Metodologia

Abstract

This article is based in the methodological proposal presented by the author in his master thesis defended in February 2007 at the University of Minho. In his research, the author measured and compared the potentialities of the Internet explored by general Portuguese cyberjournals (news/journalistic websites), creating and applying a table of measurement of the levels of those potentialities. The results show a low exploitation of the potentialities offered by the Internet (23,3%), in particular of the ones considered most important – hipertextuality, interactivity and multimediality

The table was constructed in order to establish comparisons at different moments and between cyberjournals of different kinds, countries and targets. This table of analysis allows to know if the exploitation the Internet potentialities are high or low, as well as to establish a ranking of the cyberjournals.

Key words:

Cyberjournalism; Internet; Methodology

Metodologia

Mais de 10 anos após a entrada do jornalismo na Internet, países como os Estados Unidos, Reino Unido e Espanha já passaram a fase da mera transposição de conteúdos dos meios tradicionais para o novo meio (shovelware) e apresentam agora trabalho jornalístico produzido especificamente para a Internet e tirando partido das inúmeras potencialidades da rede. Em Portugal, são muitos os indícios de que esta evolução está a ser bastante mais lenta, mas escasseiam os estudos, e até mesmo propostas metodológicas, que permitam fazer um diagnóstico global e rigoroso.

Para o estudar os níveis de aproveitamento das potencialidades da Internet pelos ciberjornais (sites noticiosos/jornalísticos) portugueses, criei uma tabela que permitisse, através de parâmetros o mais objectivos possível, saber com rigor se esse aproveitamento é alto ou baixo, bem como estabelecer um “ranking” de ciberjornais.

A tabela tem uma pontuação mínima de 0 pontos e máxima de 100 pontos, pelo que a sua aplicação permite concluir, sem operações posteriores, que percentagem de aproveitamento das potencialidades da Internet cada ciberjornal tem. Se a pontuação obtida por determinado ciberjornal for, por exemplo, 42, significa que esse ciberjornal tem 42% de aproveitamento das potencialidades da Internet.

A tabela está dividida em oito áreas, correspondentes a sete características da Internet de reconhecidas potencialidades para o ciberjornalismo (interactividade, hipertextualidade, multimedialidade, instantaneidade, ubiquidade, memória e personalização), a que foi acrescentada uma oitava (criatividade), destinada a valorizar aproveitamentos não previstos de potencialidades da Internet.

A distribuição percentual da pontuação máxima teve em conta a relevância que cada potencialidade assume para o ciberjornalismo. Assim, à interactividade foi atribuído um máximo de 25 pontos (25%), à hipertextualidade 20, à multimedialidade, instantaneidade, personalização e memória 12 pontos cada, à ubiquidade 4 e à criatividade 3. Os pontos dos campos contíguos da mesma cor não são cumulativos. A valorização de cada item (conjunto de campos contíguos da mesma cor) pode oscilar entre um ponto, correspondente ao aproveitamento mínimo de uma potencialidade simples da Internet, e quatro pontos, correspondentes ao aproveitamento máximo de uma potencialidade complexa da Internet. Dado que o ponto de partida foi a tabela de Schultz, os pontos atribuídos aos novos campos tiveram como referência

comparativa a distribuição pontual dessa tabela. Assim, por exemplo, considerou-se tão importante a existência de um endereço de e-mail genérico (um ponto) como a presença de uma imagem fixa ou de relógios em diferentes fusos horários. Noutra exemplo, considerou-se mais importante a possibilidade de configuração profunda do primeiro ecrã do ciberjornal (quatro pontos) do que a existência de um fórum de discussão participado por jornalistas ou de um conteúdo global em duas ou mais línguas (ambos valorizados em três pontos). No caso da hipertextualidade, foi mais valorizada a presença de um link “embutido” no texto (Canavilhas, 2006: 8) do que fora do texto, dado esse comportamento ser mais consentâneo com a leitura multilinear potenciada pela Internet.

Tendo em conta a proximidade existente entre alguns elementos de análise das diferentes potencialidades, foram atribuídos a alguns dos campos potencialidades associadas. Esta inclusão teve um duplo objectivo. Por um lado, estudar transversalmente características da Internet que alguns autores (Pavlik, 2001: 4-22) distinguem como potencialidades do ciberjornalismo – a hipermedialidade (presença cumulativa de hipertextualidade e multimedialidade) e a contextualização (potenciada pela hipertextualidade). Por outro lado, permite estabelecer um segundo nível (mais alargado) de análise transversal de algumas potencialidades, somando à pontuação específica obtida nessa área/potencialidade os pontos obtidos nos campos a que a potencialidade surge associada. Por exemplo, a instantaneidade pode ser analisada num primeiro nível somando apenas os pontos obtidos na respectiva área (máximo de 12 pontos), mas também num segundo nível alargado, somando os pontos da sua área aos dos campos associados (salas de “chat”, publicação instantânea de comentários e envio instantâneo de noticiário para o computador), o que totaliza um máximo de 19.

A observação de sinais de aproveitamento das potencialidades da Internet foi feita apenas nos espaços jornalísticos/noticiosos do ciberjornal, pelo que a tabela não foi aplicada nos restantes espaços, nomeadamente de publicidade, auto-promoção e entretenimento.

Quadro 1 – Pontuação atribuída a cada potencialidade

POTENCIALIDADE	PONTUAÇÃO MÁXIMA		
	Tabela	Transversal	Total
Interactividade	25	-	25
Hipertextualidade	20	4	24
Multimedialidade	12	12	24
Instantaneidade	12	7	19
Ubiquidade	4	-	4
Memória	12	2	14
Personalização	12	3	15
Criatividade	3	-	3
Hipermedialidade	-	10	10
Contextualização	-	24	24
TOTAL (Máximo)	100	62	162

O ponto de partida para a construção da tabela foi uma outra tabela criada e aplicada por Tanjev Schultz no seu estudo “Interactive Options in Online Journalism: A Content Analysis of 100 U.S. Newspapers” (Schultz, 1999: 9). Esta tabela, que tem sido usada em variadíssimos outros estudos (Palacios *et al.*, 2002; Daltoé, 2003; Castanheira, 2004), apenas se aplica a uma das potencialidades da Internet, a interactividade, e mesmo esta restringida à interacção permitida e não real. Efectivamente, a medição da interacção real obrigaria a um estudo em muito maior profundidade e à utilização de critérios de comparação mais subjectivos, o que ultrapassa os limites desta investigação.

Todos os campos da tabela de Schultz foram integrados na nova tabela, ainda que com ligeiras adaptações à realidade actual. Assim, aos campos sobre correio electrónico foram adicionados os formulários de contacto e os endereços de e-mail sem hiperligação . O campo “E-mail links to politicians/officials” foi alargado a contactos de e-mail de quaisquer fontes. Ao contrário do que consta no estudo publicado online , a pontuação máxima que um ciberjornal pode obter na aplicação da tabela de Schultz é 16 pontos e não 15. O erro foi reconhecido pelo próprio autor da tabela, Tanjev Schultz, num contacto por e-mail. Como tal, foi considerada a soma total máxima de 16 pontos para o ciberjornal que cumprisse todos os requisitos previstos na tabela.

Atendendo à desactualização da tabela de Schultz (Pereira, 2006), foram acrescentados campos relativos a opções de interacção com a audiência que entretanto surgiram nos ciberjornais, muitas delas a reboque do chamado Jornalismo Participativo. A abertura à publicação de outros conteúdos dos visitantes que não apenas as tradicionais cartas ao director, a possibilidade de votar e comentar os artigos, a criação de blogs e wikis abertos à participação dos visitantes e a oferta de conteúdos jornalísticos multimédia interactivos foram os elementos incluídos neste alargamento do âmbito da interactividade como potencialidade da Internet que os ciberjornais podem aproveitar.

Na pontuação atribuída aos novos elementos de análise da interactividade, foi valorizada a liberdade de reacção e/ou interacção dada ao visitante, em detrimento do nível de intervenção/censura do ciberjornal. Daí que, ao contrário de outros estudos (Pereira, 2006), foram mais pontuadas as opções de comentários instantâneos do que as de comentários retardados (por muitos eufemisticamente classificados como “moderados”), atendendo a que nestes o visitante

fica sempre na dúvida quanto aos reais critérios de exclusão de comentários (Castanheira, 2004).

Para medir os níveis de aproveitamento de outra das potencialidades da Internet, a hipertextualidade, usei como texto de base a proposta metodológica de Alejandro Rost (Rost, 2003), sem descurar as estruturas hipertextuais propostas no “Manual de Redacción Ciberperiodística” (Díaz Noci e Salaverría, 2003: 120-133), o diagrama de reportagem multimédia de Carole Rich (1998) e os resultados de um interessante inquérito online sobre o consumo de notícias online (Van der Crabben, 2005), que demonstram, designadamente, a grande importância que o leitor de uma cibernotícia dá às hiperligações para as fontes originais das notícias.

Foram tidas em conta também as dimensões básicas do que John Pavlik define como Jornalismo Contextualizado (Pavlik, 2001: 4). Atendendo à ligação muito estreita que existe entre a hipertextualidade e a contextualização (em grande parte dos casos é recomendável no ciberjornalismo que a contextualização seja hipertextual), por alguns autores distinguida como uma das características da Internet de que os ciberjornais podem e devem tirar proveito, optei por não criar na tabela uma área de medição da contextualização, remetendo a análise específica desta potencialidade para uma soma autónoma e transversal dos vários itens em que classifiquei a contextualização como potencialidade associada.

Na sua proposta metodológica para estudar o hipertexto num jornal digital, Rost (2003: 180) distingue três tipos de hiperligações segundo a “especialização” – internos (para a mesma secção temática), transversais (para outras secções do ciberjornal) e externos (para outros sítios da Internet). Outros autores reduzem esta análise a hiperligações internas ou externas. Na construção da tabela, não foi tida em conta esta distinção, porque o que importa neste estudo é saber se os ciberjornais utilizam ou não o hipertexto,

independentemente de ser para páginas próprias ou alheias (questão valorizada na segunda parte do estudo, correspondente à análise em profundidade dos ciberjornais portugueses de informação geral de âmbito nacional sem origem nos media tradicionais). Não há razão para pontuar de diferente forma uma hiperligação apenas por ser interna ou externa (se o fizesse, estaria a afirmar que criar uma ligação interna significa aproveitar melhor ou pior a potencialidade hipertextual da Internet do que criar uma ligação externa).

Optei, sim, por distinguir se a hiperligação é intra-textual (no miolo do texto) ou extra-textual (no fim ou ao lado do texto – como “Notícia relacionada”, por exemplo). Ao fazer uma hiperligação intra-textual, ou embutida (Canavilhas, 2006: 8), o ciberjornalista estará a construir uma linguagem multilinear adequada às características de navegação na Internet (ainda que com o risco de criar alguma confusão no leitor menos experimentado), permitindo que o leitor escolha um caminho alternativo, complementar ou paralelo, em vez de se cingir a uma ordem de leitura obrigatória. Com links embutidos, o ciberjornalista estará a tirar melhor proveito da potencialidade hipertextual da Internet do que com uma mera listagem, fora do texto, de conteúdos relacionados.

Tal como na análise da hipertextualidade, o diagrama de Rich também foi tido em conta no grupo de itens da tabela destinados à medição dos níveis de multimedialidade. No entanto, aos elementos habitualmente classificados como multimédia - áudio, vídeo, imagem fixa (fotografia, desenho, pintura) e infografia -, foi acrescentado o diaporama, que tem ganho adeptos, sobretudo entre os ciberjornais norte-americanos .

Apenas foi considerada neste campo de medição a existência no ciberjornal de dispositivos multimédia isolados, dado que a presença de hipermédia (hipertexto para conteúdo multimédia) foi analisada no campo da hipertextualidade.

A instantaneidade, ou simultaneidade (Salaverría, 2005: 19), é outra das inegáveis potencialidades da Internet. Para a tabela criada para o presente estudo foi definido como aproveitamento desta potencialidade da Internet, ausente nos jornais em papel, a existência de conteúdo de actualização permanente, a actualização explicitada de um artigo, a referência à data e hora das notícias e a inclusão de artigos novos ao longo do dia (apenas entre as 09h00 e as 21h00, dado o estudo se cingir a ciberjornais de âmbito nacional).

Na medição da ubiquidade, outra das características da Internet que pode ser assumida como potencialidade para os ciberjornais, foram relevados os elementos que demonstrem a consciencialização do responsável pelo ciberjornal de que os conteúdos deste podem ser acedidos em qualquer parte do planeta, por pessoas das mais variadas culturas. Conteúdo principal em mais do que uma língua e relógios em diferentes fusos horários foram os elementos seleccionados para medir a ubiquidade.

A construção da tabela no que diz respeito à memória teve em conta os elementos normalmente destacados em estudos semelhantes (Daltoé, 2003: 14-15; Palacios et al., 2002: 11) e em modelos teóricos (López, Gago e Pereira, 2003: 210-215). Aos tradicionais métodos de recuperação da informação, através de arquivo e caixa de pesquisa, acrescentei a etiquetagem ("tagging") de cada notícia com palavras-chave que dão acesso imediato a todo o conteúdo anterior com a mesma etiqueta. O uso de "tags" nas cibernotícias é a primeira de 18 recomendações feitas por Todd Zeigler (2006) para que os jornais melhorem a sua presença na Internet.

Uma das potencialidades da Internet que cada vez mais está a ser aproveitada pelos ciberjornais é a personalização. Frequentemente enquadrada na interactividade (Amaral & Espanha, 2006: 31), pela intervenção do utilizador na configuração da forma e

dos conteúdos que pretende receber, a personalização tem sido destacada por vários autores e investigadores (Parra Valcarce e Álvarez Marcos, 2004: 112-113; Lopéz, Gago e Pereira, 2003: 226; Daltoé, 2003: 13; Palacios et al., 2002: 4) como uma característica autónoma.

Para a análise desta potencialidade, foi pontuada a possibilidade dada ao utilizador de configurar o primeiro ecrã do ciberjornal, de receber noticiário no seu e-mail e/ou telemóvel e de subscrever feeds RSS, que lhe permitam aceder às actualizações do site num leitor específico .

Prevendo a possibilidade de encontrar nos ciberjornais analisados outros tipos de aproveitamento das potencialidades da Internet, foi incluída na tabela uma área que valoriza a criatividade do ciberjornal.

Critérios de aplicação da tabela

A aplicação da tabela foi feita entre 09 e 15 de Novembro de 2006 uma única vez na observação das características que são constantes ou que raramente mudam num ciberjornal (interactividade, ubiquidade, memória e personalização), seguindo o critério usado noutros estudos comparáveis, como o de Tanjev Schultz (1999: 8). Contudo, à semelhança do que Schultz fez, alguns itens foram reverificados nalguns ciberjornais um dia depois, para esclarecer dúvidas suscitadas na primeira observação, designadamente confirmar se um determinado serviço ou mecanismo funciona ou não, eventualmente por ter sido suspenso ou desactivado. O recurso a uma segunda observação de verificação, ou no próprio dia ou no dia seguinte, tem sido recomendado por autores de outros estudos, quer centrados na interactividade (Massey & Levy,

1999: 530) quer abrangendo outras áreas de análise (Van der Wurff, 2005: 112).

A observação dos itens da tabela referentes à instantaneidade foi feita no dia 15 de Novembro de 2006 em cinco momentos diferentes, com intervalos de três horas entre cada observação. Nos casos em que não se verificou qualquer actualização ao longo do dia, os ciberjornais foram observados novamente, extra-aplicação da tabela, 24 horas depois da primeira observação, cerca das 09:00 de 16 de Novembro, para se verificar se têm uma periodicidade diária (Alves & Weiss, 2004). Os cinco períodos de aplicação desta área da tabela, a todos os ciberjornais e sempre pela mesma ordem, tiveram início às 09:00, 12:00, 15:00, 18:00 e 21:00. Por razões operacionais, e atendendo ao facto de o objecto de estudo ser de âmbito nacional, foram excluídos os períodos do fim da noite e madrugada, em que apenas seriam expectáveis actualizações automáticas, nomeadamente através de notícias de agências. No entanto, em estudos de ciberjornais de âmbito global, ou de países em diferentes fusos horários ou com distintos hábitos de consumo de notícias na Internet, recomendo a aplicação da tabela em intervalos de quatro horas.

Nos casos da hipertextualidade e da multimedialidade, foram analisados os seis artigos com maior destaque em todos os ciberjornais nas manhãs de dois dias úteis (metade do universo em cada manhã), 09 e 10 de Novembro, quinta e sexta-feira, respectivamente. A restante área do primeiro ecrã de cada ciberjornal foi observada apenas na procura de elementos multimédia. Por "maior destaque", entende-se a presença das notícias ou outros conteúdos jornalísticos no topo do ecrã e/ou em áreas destacadas graficamente, quer pela utilização de um espaço superior ao dos outros conteúdos quer pelo recurso a moldura. Nos casos da presença simultânea de dois tipos de destaques (moldura e

“últimas notícias”, por exemplo), foram analisados os três artigos/conteúdos de cada tipo mais próximos do topo do ecrã. A observação de cada artigo foi feita em profundidade, seguindo todos os caminhos hipertextuais (links) sugeridos. Na sua proposta metodológica para estudar o hipertexto num jornal digital, Alejandro Rost (2003, 181) considera mais proveitoso analisar apenas a principal notícia, porque, devido à sua importância e transcendência, deveria ser uma das mais trabalhadas pelo ciberjornal. No entanto, optei neste estudo por alargar a análise a mais cinco artigos/conteúdos, dada a tradição de muitos ciberjornais portugueses de colocarem no topo a notícia mais recente e não a mais trabalhada, dando a esta outro tipo de destaque (uma caixa autónoma de “reportagem” ou “dossier”, por exemplo). Ao alargar a análise a seis artigos/conteúdos, foi multiplicada por seis a probabilidade de cada ciberjornal pontuar em cada campo, dado que basta encontrar um elemento para que os pontos respectivos sejam atribuídos.

Toda a tabela foi aplicada por mim e sempre no mesmo computador, de tecnologia recente, e em ecrã com resolução de 1.200 por 800 pixels. Foram instalados todos os programas informáticos necessários para recepção de conteúdos no ambiente de trabalho do computador, para a interacção com os ciberjornais/ciberjornalistas e restantes utilizadores e para a visualização e audição dos vários dispositivos e conteúdos jornalísticos dos ciberjornais observados.

Efectuei todos os registos gratuitos solicitados para aceder e/ou utilizar conteúdos jornalísticos e mecanismos de interacção ou personalização. Por razões operacionais (demora no processamento e custos elevados de alguns conteúdos), não fiz qualquer pagamento solicitado. Contudo, para tratamento paralelo, registei na tabela os aproveitamentos de potencialidades da Internet anunciados para

subscritores/utilizadores pagantes, dando como válido que esse acesso é mesmo permitido a quem paga (se não fosse, haveria gente a reclamar e a denunciar, nomeadamente em blogs, o que não acontecia). Na análise dos dados, diferenciei os tipos de situações - acesso livre, acesso gratuito mediante registo e acesso pago -, criando três rankings paralelos.

A obrigatoriedade de registo ou de pagamento tem sido penalizada noutros estudos (Pereira, 2006), mas neste não faria sentido fazê-lo, porque o que pretendi analisar foi o nível de aproveitamento das potencialidades ciberjornalísticas da Internet, independentemente do modelo de negócio adoptado por cada título.

Resultados globais

A aplicação da tabela ao universo de análise permitiu confirmar que, mais de 10 anos depois das primeiras experiências jornalísticas portuguesas na Internet, os ciberjornais portugueses de informação geral de âmbito nacional aproveitam menos de um quarto das potencialidades máximas do novo meio.

O nível de aproveitamento global das potencialidades da Internet situa-se em 21,5% (Quadro 2) nos conteúdos e dispositivos de acesso livre, que constitui o tipo de acesso claramente dominante (92%). Juntando os conteúdos e dispositivos acessíveis mediante registo gratuito, o nível de aproveitamento sobe ligeiramente para 22,2%. O aproveitamento global fixa-se em 23,3% quando incluídos os conteúdos e dispositivos de acesso pago.

O cenário é ainda mais “árido” quando alargamos a análise às potencialidades associadas, dado que a aproveitamento global cai para 18%, mesmo incluindo todos os tipos de acesso (livre, com registo e pago).

O PortugalDiário (37% de aproveitamento no acesso livre e 38% incluindo o acesso pago) e o Público (36% e 43%, respectivamente) são os ciberjornais estudados que tiram maior proveito das potencialidades ciberjornalísticas da Internet, mas ainda ficam longe dos 50%. No pólo oposto, está a edição online do diário Metro, que apenas aproveita 3% das potencialidades da Internet.

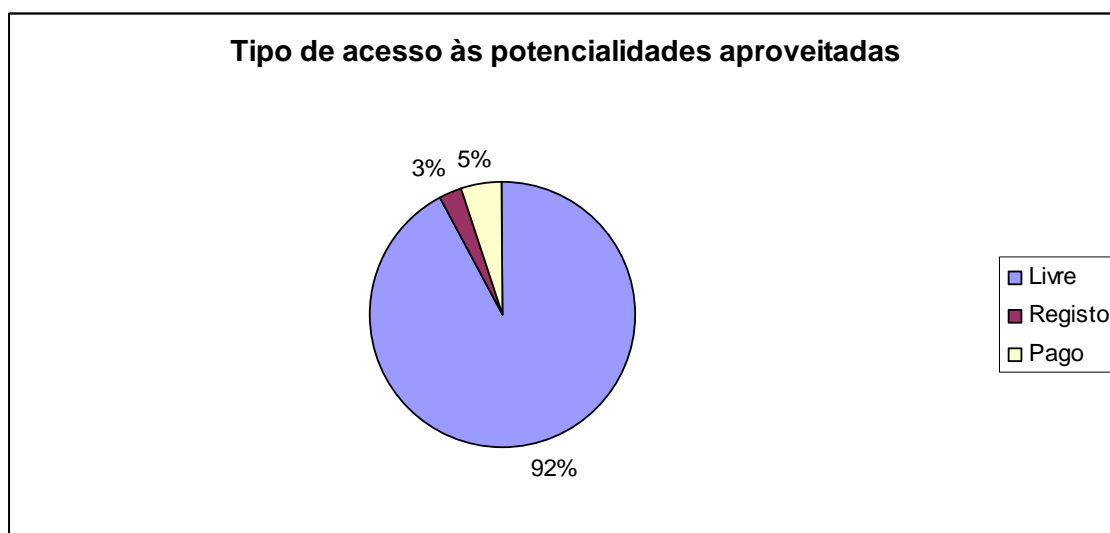
As edições online dos jornais Público, Expresso e The Portugal News e da agência Lusa são as que recorrem mais a conteúdos pagos, sendo o acesso a arquivo e a informação personalizada o que mais leva os ciberjornais a usar potencialidades ciberjornalísticas da Internet como fonte de receita. Alguns títulos analisados exigem registo gratuito para aceder a parte dos conteúdos, destacando-se entre eles o 24 Horas e o Público. Metade do universo não coloca qualquer entrave ao uso livre e gratuito dos conteúdos e dispositivos resultantes do aproveitamento de potencialidades ciberjornalísticas da Internet.

Quadro 2 – Percentagem de aproveitamento das potencialidades da Internet pelos ciberjornais (acesso livre + acesso grátis com registo + acesso pago)

Ordem	Ciberjornal	Livre	Registo	Pago	Total
1º	Público	36	3	4	43
2º	PortugalDiário	37	-	1	38
3º	RTP	35	-	1	36
4º	TSF	35	-	-	35
5º	Expresso	28	2	4	34
6º	Rádio Renascença	33	-	-	33
7º	Diário Digital	32	-	-	32
	SIC	31	-	1	32
9º	Correio da Manhã	27	-	1	28
10º	TVI	26	-	-	26

11°	Lusa	14	2	9	25
12°	Fábrica de Conteúdos	22	-	-	22
	Visão	21	1	-	22
14°	Sol	17	2	-	19
15°	Jornal Digital	18	-	-	18
16°	Jornal de Notícias	17	-	-	17
17°	The Portugal News	9	-	4	13
18°	Semanário	11	-	-	11
19°	24 Horas	6	4	-	10
20°	Destak	8	-	-	8
	Diário de Notícias	8	-	-	8
22°	Metro	3	-	-	3
Média		21,5	0,7	1,1	23,3

Gráfico 1 – Tipos de acesso aos vários aproveitamentos ciberjornalísticos das potencialidades da Internet



A instantaneidade é a única potencialidade com um aproveitamento superior a 50% (51,5%, Quadro 3), o que demonstra que, na generalidade, os ciberjornais portugueses já se desprenderam das “amarras” das classificações periódicas tradicionais

da imprensa, rádio e televisão, difundindo material jornalístico a qualquer momento, como sempre fizeram as agências noticiosas. A memória (37,5%) e a multimedialidade (26,5%) são as outras potencialidades que ultrapassam a média, o que, neste último caso, contraria algumas ideias feitas de alegada prevalência de sites jornalísticos monomedium. No ponto específico relativo à multimedialidade analiso esta questão em maior detalhe, destacando, nomeadamente, a ainda persistente presença de conteúdos multimédia desgarrados, sem qualquer articulação entre si.

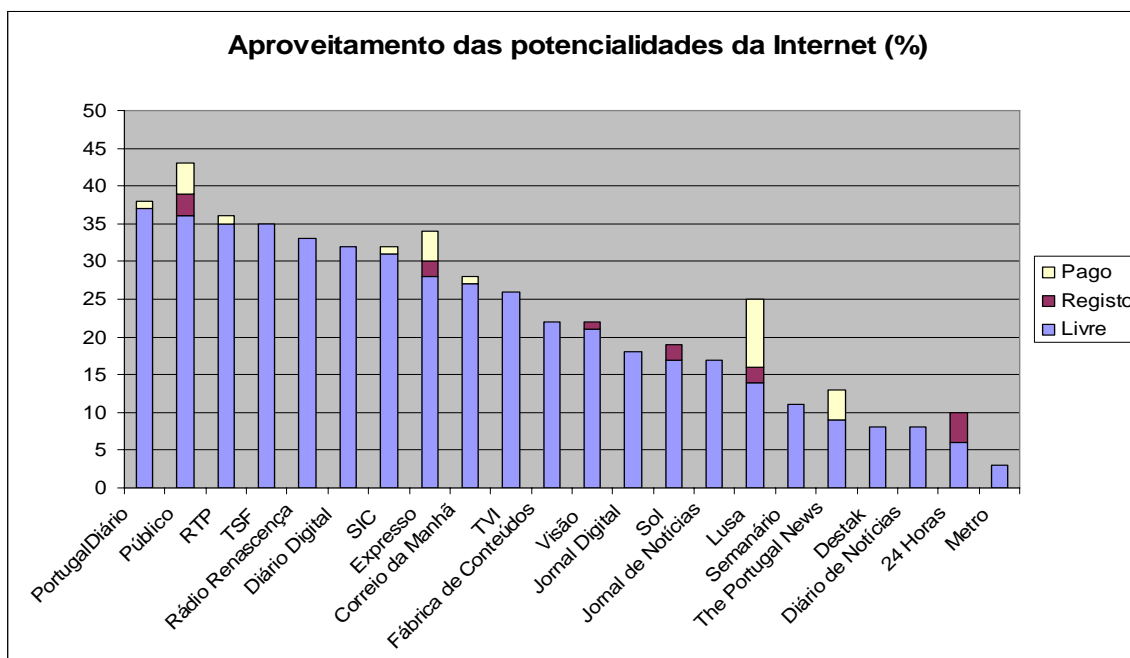
Com apenas 6,8% de aproveitamento, a ubiquidade revelou-se a potencialidade menos valorizada pelos ciberjornais portugueses, que também não mostraram grande criatividade na utilização de potencialidades não previstas nas sete áreas principais. Verdadeiramente desastroso foi o muito baixo nível de hipertextualidade (10,7%) encontrado, o que indicia um estágio ainda muito embrionário de desenvolvimento de linguagens e técnicas de articulação de conteúdos, até porque estamos perante uma das mais “baratas” potencialidades ciberjornalísticas da Internet, para a qual não são necessários grandes investimentos que não os respeitantes à formação ou contratação de jornalistas capazes de construir estruturas hipertextuais adequadas ao conteúdo que se pretende difundir.

A interactividade (17,5%) e a personalização (19,7%) também ficaram abaixo dos 20%, o que confirma a grande distância a que os ciberjornais “mainstream” ainda mantêm os seus visitantes e utilizadores, persistindo em produtos massificados e não abertos à escolha e participação individual. Estes níveis subiriam, com certeza, se o universo deste estudo tivesse sido alargado aos outros “jornalimos online” de que fala Mark Deuze (2003: 205). Algo a verificar num estudo posterior.

Quadro 3 – Percentagem de aproveitamento das potencialidades

	Livre	Livre + Registo	Total (Livre + Reg. + Pago)
Interactividade	16,7	17,3	17,5
Hipertextualidade	10,5	10,7	10,7
Multimedialidade	26,5	26,5	26,5
Instantaneidade	51,5	51,5	51,5
Ubiquidade	6,8	6,8	6,8
Memória	31,4	31,8	37,5
Personalização	13,3	16,3	19,7
Criatividade	9,1	10,1	10,1
Todas	21,5	22,2	23,3

Gráfico 2 – Aproveitamento global das potencialidades da Internet pelos 22 ciberjornais



Análise dos resultados incluindo potencialidades associadas

A soma da pontuação obtida em cada potencialidade com a pontuação obtida nas “potencialidades associadas” (ver Quadro 3) permite-nos medir os níveis de aproveitamento das capacidades de contextualização da Internet e de utilização de hipermédia, mas também alargar o espectro de observação da presença/utilização de potencialidades transversais, como a hipertextualidade, multimedialidade, instantaneidade, memória e personalização, evitando eventuais erros resultantes de uma observação segmentada.

Os resultados mostram que os números obtidos na aplicação simples da tabela (sem as potencialidades associadas) pecam por excesso e não por defeito, pelo que é ainda mais desolador o panorama do (sub)aproveitamento das potencialidades da Internet pelos ciberjornais portugueses de informação geral de âmbito nacional.

Quadro 4 – Percentagem de aproveitamento global incluindo potencialidades associadas

POTENCIALIDADE	PERCENTAGEM DE APROVEITAMENTO		
	Tabela	Transversal	Global
Interactividade	17,5	-	17,5
Hipertextualidade	10,7	0	8,9
Multimedialidade	26,5	8,7	17,6
Instantaneidade	51,5	7,8	35,4
Ubiquidade	6,8	-	6,8
Memória	37,5	18,2	34,7
Personalização	19,7	6,1	17
Criatividade	10,1	-	10,1
Hipermedialidade	-	8,6	8,6
Contextualização	-	12,1	12,1
MÉDIA	23,3	9,5	18

Estes resultados demonstram que os ciberjornais usam fundamentalmente dispositivos e conteúdos com uma única função, desaproveitando os mais versáteis, que permitem explorar várias potencialidades em simultâneo.

Com a inclusão das potencialidades associadas, o aproveitamento global baixa de 23,3 para 18% (Quadro 4), verificando-se as quedas mais acentuadas na instantaneidade (de 51,5 para 35,4%) e na multimedialidade (de 26,5 para 17,6%). As duas potencialidades não abrangidas directamente pela tabela, hipermedialidade e contextualização, também registam percentagens de aproveitamento muito baixas, de 8,6 e 12,1%, respectivamente. Estes valores demonstram claramente que a articulação entre os vários conteúdos jornalísticos é extremamente escassa, predominando ainda os conteúdos isolados e as estruturas hipertextuais lineares, como se o hipertexto apenas servisse para indicar a localização do material noticioso transposto para a Internet tal como foi difundido no meio tradicional.

Interactividade: Oito anos de atraso em relação aos EUA

Como expliquei anteriormente, o ponto de partida da tabela criada para este estudo foi a tabela usada por Tanjev Schultz (1999) para analisar, em 1998, as opções de interacção presentes em 100 edições online de jornais norte-americanos. Para poder aplicar também essa grelha aos ciberjornais portugueses, os primeiros itens, e respectiva pontuação, da área de interactividade da minha tabela correspondem à tabela integral criada por Schultz.

Como podemos verificar no Quadro 5, os ciberjornais portugueses de informação geral de âmbito nacional tinham em Novembro de 2006 um nível de disponibilização (3,2 pontos, em média) das opções de interacção tabeladas por Schultz inferior ao dos

sites dos jornais norte-americanos no Verão de 1998 (média de 4,1 pontos). Só três títulos, o PortugalDiário, a Visão e o Público, conseguiam estar acima da média dos jornais online norte-americanos observados oito anos antes. O PortugalDiário destaca-se claramente dos outros, com uma pontuação muito razoável (nove pontos), fruto, nomeadamente, da indicação dos endereços de e-mail dos jornalistas, para que o visitante possa contactar directamente os autores da notícias, e da disponibilização de fóruns de discussão e salas de “chat”, para que os utilizadores possam trocar impressões sobre os mais variados temas.

Quadro 5 – Aplicação da Tabela de Schultz aos ciberjornais portugueses (comparação com aplicação feita por Schultz em 1998 a 100 jornais online norte-americanos)

Ordem	Ciberjornal	Pontuação
	<i>Florida Times-Union (estudo EUA, 1998)</i>	12
1º	PortugalDiário	9
2º	Visão	6
3º	Público	5
	<i>Média 100 jornais online dos EUA em 1998</i>	4,1
4º	Correio da Manhã	4
	Destak	4
	Diário Digital	4
	Expresso	4
	Jornal de Notícias	4
	Sol	4
	<i>Média 22 ciberjornais portugueses em 2006</i>	3,2
10º	Fábrica de Conteúdos	3
	Jornal Digital	3
	Semanário	3
	TSF	3
14º	Diário de Notícias	2

	Lusa	2
	Rádio Renascença	2
	RTP	2
	TVI	2
19º	24 Horas	1
	Metro	1
	SIC	1
	The Portugal News	1

No pólo oposto, quatro títulos somaram apenas um ponto: três (24 Horas, SIC e The Portugal News) pela disponibilização de um formulário de contacto ou endereço de e-mail genérico, e o outro (Metro) pela indicação dos endereços de correio electrónico de alguns dos autores das notícias. De notar que o site do Metro não oferecia qualquer forma de contacto pela Internet com os responsáveis da edição portuguesa, nem sequer na ficha técnica do jornal impresso disponibilizado em PDF.

Conclusões

A primeira conclusão clara que tiro deste estudo é que os ciberjornais portugueses de informação geral de âmbito nacional aproveitam pouco as potencialidades da Internet. Na aplicação simples da tabela, constatei que o aproveitamento médio das potencialidades da Internet é de apenas 23,3%, considerando todos os tipos de acesso (livre, com registo e pago), valor que baixa para 21,5% quando considerado apenas o acesso livre (grátis e sem registo). Alargando a análise às potencialidades associadas, o aproveitamento médio baixa para 18%, o que significa que, na generalidade, os ciberjornais estudados não conseguem tirar partido de mais do que uma potencialidade quando disponibilizam os

dispositivos e serviços mais versáteis (com dois ou mais tipos de potencialidades).

Ubiquidade, hipertextualidade, interactividade, personalização, contextualização e hipermedialidade são características da Internet que os ciberjornais não chegam a aproveitar sequer 20% do seu potencial, fasquia que só é ultrapassada pela multimedialidade (apenas na aplicação simples da tabela, porque na observação transversal também fica abaixo dos 20%), memória e instantaneidade (a potencialidade mais aproveitada).

Atendendo à nova atenção que está a ser dada ao ciberjornalismo, parece-me de extrema importância acompanhar a evolução deste sector, aplicando novamente a tabela que construí para esta investigação, ainda que introduzindo eventuais adaptações que a evolução tecnológica recomende. Seria interessante não só monitorizar a evolução dos ciberjornais portugueses de informação geral de âmbito nacional, como aplicar a tabela também aos ciberjornais temáticos, regionais e locais e, porque não, aos outros três tipos de “jornalisms online” da classificação de Mark Deuze (2003), nomeadamente aos agregadores de notícias, aos blogs informativos e de comentário, aos sites de partilha e discussão, às experiências de digging e tagging, e aos projectos dos chamados jornalismo cívico e jornalismo de cidadãos.

A tabela criada pode, e deve, ser aplicada também a ciberjornais de outros países, com óbvias e inegáveis vantagens de comparação da evolução do ciberjornalismo em diferentes pontos do globo. É por aqui que pretendo prosseguir a minha investigação. Será muito interessante saber se a maiores investimentos, em meios humanos e técnicos, corresponderão melhores aproveitamentos das potencialidades da Internet. E saber que relação existirá entre esses aproveitamentos e a capacidade de gerar receitas.

Bibliografia:

- Alves, R. C., & Weiss, A. S. (2004) 'Many Newspaper Sites Still Cling to Once-a-Day Publish Cycle', <http://ojr.org/ojr/workplace/1090395903.php> (20-01-2005).
- Amaral, S., Cardoso, G. & Espanha, R. (2006) 'As rádios portuguesas e o desafio do (on) line', http://www.obercom.pt/client/?newsId=254&fileName=wr3_radio_revisto_gustavo_rita_pdf_pat.pdf (01/10/2006).
- Barbosa, E. (2001) 'Interactividade: A grande promessa do jornalismo online', <http://www.bocc.ubi.pt/pag/barbosa-elisabete-interactividade.pdf> (20-01-2005).
- Bastos, H. (2005) 'Ciberjornalismo e narrativa hipermédia', http://prisma.cetac.up.pt/artigos/ciberjornalismo_e_narrativa_hipermedia.php (12-04-2006).
- Bastos, H. (2000) *Jornalismo Electrónico – Internet e Reconfiguração de Práticas nas Redacções*, Coimbra: Minerva Editora.
- Canavilhas, J. (2006) 'Webjornalismo: Da pirâmide invertida à pirâmide deitada', <http://www.bocc.ubi.pt/pag/canavilhas-joao-webjornalismo-piramide-invertida.pdf> (30-09-2006).
- Castanheira, J. P. (2004) *No Reino do Anonimato: Estudo sobre o Jornalismo Online*, Coimbra: Minerva Editora.
- Daltoé, A. (2003) 'Promessas, desafios e ameaças das tecnologias digitais' <http://www.bocc.ubi.pt/pag/daltoe-andrelise-promessas-desafios-tecnologias-digitais.pdf> (16-09-2006).
- Deuze, M. (2003) 'The web and its journalisms: considering the consequences of different types of newsmedia online', *New Media & Society*, Vol. 5(2): 203-230, Sage.
- Díaz Noci, J., & Salaverría, R. (2003) *Manual de Redacción Ciberperiodística*, Barcelona: Ariel Comunicación.

- Downes, E. J. & McMillan, S. J. (2000) 'Defining Interactivity in New Media' in *New Media & Society*, London: Sage Publications.
- Fidler, R. (1997) *Mediamorphosis: Understanding New Media*, Thousand Oaks, CA: Sage Publications.
- Kiousis, S. (2002) 'Interactivity: a concept explication' in *New Media & Society*, London: Sage Publications.
- Landow, G. (1997) *Hypertext 2: the convergence of contemporary critical theory and technology*, Baltimore: The Johns Hopkins.
- Lasica, J. D. (2002) 'The Promise of the Daily Me', <http://www.ojr.org/lasica/p1017779142.php> (23-11-2003).
- Lévy, P. (2000) *Cibercultura*, Lisboa: Instituto Piaget.
- Lievrouw, L. & Livingstone, S. (2002) *The Handbook of New Media*, Londres: Sage.
- Lopéz, X., Gago, M. & Pereira, X. (2003) 'Arquitectura y organización de la información', in Díaz Noci, J., & Salaverría, R. (coord.) *Manual de Redacción Ciberperiodística*, Barcelona: Ariel Comunicación, 2003. p. 195-230.
- Manta, A. (1997) 'Guia do Jornalismo na Internet', <http://www.facom.ufba.br/pesq/cyber/manta/Guia/> (20/10/2006).
- Massey, B. & Levy, M. R. (1999) 'Interactive´ online journalism at english language web newspapers in Asia', *Gazette*, London: Sage Publications.
- Mielniczuk, L. (2001) 'Características e implicações do jornalismo na Web', <http://www.webjornalismo.com/sections.php?op=viewarticle&artid=22> (05/10/2006).
- Millison, D. (2004) 'Online Journalism FAQ', <http://home.comcast.net/%7Edougmillison/faq.html> (20-01-2005).
- Negroponte, N. (1996) *Ser Digital*, Lisboa: Editorial Caminho.
- Nielsen, J. (2005) 'Revived Advance Hypertext',

- <http://www.useit.com/alertbox/20050103.html> (28-06-2005).
- Nielsen, J. (2002) 'Deep Linking is Good Linking',
<http://www.useit.com/alertbox/20020303.html> (28-06-2005).
- Nielsen, J. (1995a) 'Guidelines for Multimedia on the Web',
<http://www.useit.com/alertbox/9512.html> (28-06-2005).
- Nielsen, J. (1995b) 'Short History of Hypertext',
<http://www.useit.com/alertbox/history.html> (26/10/2006).
- Nunes, R. (2005) 'Notícia digital: processos de construção',
<http://www.bocc.ubi.pt/pag/nunes-ricardo-processos-de-construcao.pdf> (30-06-2005).
- Oblak, T. (2005) 'The lack of interactivity and hypertextuality in online media', *Gazette*, Vol. 67 (1): 87-106, London, Thousand Oaks & New Delhi: Sage Publications.
- Oppenheimer, T. (1993) 'Exploring the Interactive Future', *Columbia Journalism Review*,
<http://www.cjr.org/html/93-11-12-interactive.html>
(27-02-2003).
- Outing, S. (2004) 'What Journalists Can Learn From Bloggers',
http://www.poynter.org/content/content_view.asp?id=75383
(20-01-2005).
- Overholser, G. (2006) 'On Behalf of Journalism: A Manifesto for Change',
http://www.annenbergpublicpolicycenter.org/Overholser/20061011_JournStudy.pdf (31/10/2006).
- Palacios, M., Mielniczuk, L., Barbosa, S., Ribas, B. & Narita, S. (2002) 'Um mapeamento de características e tendências no jornalismo online brasileiro e português', *Comunicarte, Revista de Comunicação e Arte*, vol.1, n.2, Aveiro: Universidade de Aveiro,
http://www.facom.ufba.br/jol/pdf/2002_palacios_mapeamento_jol.pdf (20/10/2006).

- Palomo Torres, M. B. (2004) El periodista on line: de la revolución a la evolución, Sevilla: Comunicación Social Ediciones y Publicaciones.
- Parra Valcarce, D. & Álvarez Marcos, J. (2004), Ciberperiodismo, Madrid: Editorial Sintesis.
- Paul, N. (2005) '«New news» retrospective: Is online news reaching is potential?', <http://www.ojr.org/ojr/stories/050324paul/> (30-06-2005).
- Paul, N. (1999) Computer Assisted Research: a guide to tapping online information, Florida: The Poynter Institute.
- Pavlik, J. V. (2001) Journalism and New Media, Columbia University Press.
- Pereira, J. P. (2006) 'Potencial de interacção: comparativo de sites noticiosos portugueses', <http://www.jppereira.com/engrenagem/?p=805> (04-09-2006).
- Primo, A. F. T. & Cassol, M. B. F. (s/d) 'Explorando o conceito de interatividade: definições e taxonomias', <http://www.psico.ufrgs.br/~aprimo/pb/pgie.htm> (27-06-2005).
- Reddick, R., e King, E. (1995) The Online Journalist: Using the Internet and Other Electronic Resources, Fort Worth, TX: Harcourt Brace.
- Rich, C. (1998) 'Newsriting for the web', <http://members.aol.com/crich13/poynter1.html> (20-01-2005).
- Rost, A. (2003) 'Una propuesta metodológica para estudiar el hipertexto en el periódico digital', *Anàlisi*, 30: 169-183.
- Salaverría, R. (2005) Redacción Periodística en Internet. Barcelona: Eunsa.
- Schultz, T. (2000) 'Mass media and the concept of interactivity: an exploratory study of online forums and reader email', *Media, Culture and Society*, London: Sage Publications.

- Schultz, T. (1999) 'Interactive Options in Online Journalism: A Content Analysis of 100 U.S. Newspapers',
<http://jcmc.indiana.edu/vol5/issue1/schultz.html> (01-09-2006).
- Soares, T. M. (2006) *Cibermedi@ - Os meios de Comunicação Social Portugueses Online*, Lisboa: Escolar Editora.
- Sousa, H. (2006) 'Information Technologies, Social Change and the Future - The Case of Online Journalism in Portugal', *European Journal of Communication*, 21 (3), London: Sage Publications.
- Tremayne, M. (2005) 'News Websites as Gated Cybercommunities', *Convergence*, Vol. 11(3): 28-39.
- Van der Crabben, J. (2005) 'News Consumption in Online Communities',
http://www.jan.vandercrabben.name/pdf/CC3000_Dissertation_Body.pdf (28-10-2005).
- Van der Wurff, R. (2005) 'Impact of the internet on newspapers in Europe', *Gazette*, Vol. 67 (1): 107-120, London: Sage Publications.
- Ward, M. (2002) *Journalism Online*, Woburn: Focal Press.
- Zamith, F. (2005) 'Pirâmide invertida na cibernotícia: a resistência de uma técnica centenária',
http://prisma.cetac.up.pt/artigospdf/piramide_invertida_na_cibernoticia.pdf (11.11.2005).
- Zamith, F. (2001) 'Dos jornais-fax de Moçambique aos web-jornais', *Comunicação e Sociedade*, Vol. 3 n.º 1-2, Braga: Instituto de Ciências Sociais da Universidade do Minho.
- Zeigler, T. (2006) '9 Ways for Newspapers to improve their Websites',
<http://www.bivingsreport.com/2006/9-ways-for-newspapers-to-improve-their-websites> (01-10-2006).